A TARDE – BAHIA

Itamar compara filme com a economia atual

Brasília (AE) — O filme "Coronel Delmiro Gouveia", exibido anteontem a noite no Palácio da Alvorada, estimulou o presidente Itamar Franco a desabafar: "Tenho sofrido muitas pressões por estar sentado ali" (numa referência à cadeira da Presidência da República). Ele fez este comentário para os jornalistas convidados à sessão de cinema no Alvorada, porque o personagem principal do filme é um empresário nacionalista que é coagido por uma multinacional inglesa a vender sua fábrica de tecidos. A Machine Cotton não admitia perder o mercado de tecidos na América Latina para uma indústria do interior do Nordeste Brasileiro.

"Se o filme fosse feito hoje certamente falaria de remédios e alimentos", apostou o presidente, considerando que o operário tem que lutar atualmente contra os aumentos destes dois produtos para sobreviver. No filme, os mesmos operários do coronel Delmiro são contratados pelos ingleses para destruírem a fábrica e jogar os destroços no rio, depois da morte do empresário. A cena final é um trabalhador falando que os operários não tinham sido consultados sobre a desmontagem da fábrica, nem sobre a sua destruição.

Para Itamar, a pobreza retratada no início do século pelo diretor Geraldo Sarno no filme é a mesma que existe hoje em dia no País. O presidente voltou a lembrar que há 35 milhões de brasileiros em estado de pobreza absoluta. Ele também contou que na reunião com o Alto Comando na sexta-feira foi discutido o aumento de unidades de Tiro de Guerra do Exército, como forma de fixar o homem no campo para que não procure as grandes cidades.

O presidente aproveitou um outro personagem do filme para reclamar dos economistas. O tesoureiro de Delmiro, Ionan, queria que o coronel negociasse com os ingleses que prometiam uma fabulosa indenização. "Os economistas só falam em números", afirmou Itamar, ao mesmo tempo em que lembrava que os engenheiros, como ele, tinham uma preocupação com o "social" porque ficavam em contato com os operários. Para Itamar, os economistas estão longe da realidade.

Anteontem foi a terceira ida de Itamar ao Alvorada para assisitir um filme. Na sala de projeção do palácio, com 30 assentos confortáveis, o presidente já viu "Lanternas Vermelhas" e "Os imperdoáveis", além de Delmiro Gouveia. O presidente é cinéfilo e reclama de não poder mais ir aos cinemas comuns. Quando era senador, ele ia a pé ao Cine Karim, que fica na 111 Sul. Depois da exibição da fita anteontem, Itamar serviu aos jornalistas e ministros da Justiça, Maurício Correa, e da Secretaria-Geral, Mauro Durante, e aos assessores Ruth Hargreaves, Saulo Moreira e Geraldo Faria, pizzas, cervejas e refrigerantes. "Paguei com dinheiro do meu bolso", fez questão de esclarecer.

A TARDE – Bahia

Itamar garante permanência de Antônio Houaiss

Brasília (AE) — O presidente Itamar Franco garantiu ontem, em audiência às atrizes Norma Bengell e Ana Maria Magalhães, que não há o menor fundamento nessas notícias de substituição do ministro da Cultura, Antônio Houaiss. Assessores de Itamar explicaram que o presidente não utiliza frigideira e detesta essa prática de fritar as pessoas. Houaiss, de acordo com a assessoria do presidente, estava ciente do encontro de Itamar com os artistas e integrantes da indústria cinematográfica e só não compareceu porque tinha um compromisso inadiável no Rio de Janeiro.

A atriz Norma Bengell lembrou que na conversa com Itamar — da qual também participaram quatro produtores de cinema — eles pediram a implantação de uma política de médio e longo prazos para o cinema; a liberação dos US$40 milhões (Cr$62,8 bilhões pelo dólar comercial de hoje) que pertencem ao setor e que estão retidos no Tesouro, desde a extinção da Embrafilme; e a volta da orbrigatoriedade de exibição de filmes nacionais na televisão, para incentivar a produção.

SITUAÇÃO CAÓTICA

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cinematográfica, Jorge Monclar, fez um balanço sobre a caótica situação do setor. Segundo ele, o Brasil já foi o quarto produtor mundial de filmes, chegando a fazer de 100 a 120 filmes de longametragem por ano, já teve 3.500 salas de projeção e hoje só tem cerca de mil, sendo que em 95% delas são exibidas programações violentas, estrangeiras ou pornográficas. Ao enfatizar a necessidade da liberação dos US$40 milhões, Jorge Monclar disse que esses recursos seriam suficientes para um ano de produção (40 longas-metragens que gerariam 15 mil empregos).

CINEMA

O cinema nacional, esquecido e desprezado durante a gestão do presidente Fernando Collor, foi reabilitado pelo presidente Itamar Franco, que convidou os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto para assistir, com ele, à produção "Delmiro Gouveia", do diretor Geraldo Sarno, com Rubens de Falco no papel principal. A exibição será hoje, às 21 horas, no Palácio da Alvorada. O filme conta a história do empresário e político alagoano que tentou instalar indústrias têxteis no sertão de Alagoas e deu os primeiros passos para a construção da mais importante hidrelétrica do Nordeste, na Cachoeira de Paulo Afonso. Delmiro foi assassinado por seus opositores.